



As ciências da saúde desafiando o *status quo*:

Construir habilidades para vencer barreiras **3**

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2021



As ciências da saúde
desafiando o *status quo*:

Construir habilidades para vencer barreiras **3**

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

As ciências da saúde desafiando o status quo: construir habilidades para
vencer barreiras 3

Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadora: Isabelle Cerqueira Sousa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 As ciências da saúde desafiando o status quo: construir habilidades para vencer barreiras 3 / Organizadora Isabelle Cerqueira Sousa. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-360-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.603210908>

1. Saúde. I. Sousa, Isabelle Cerqueira (Organizadora).
II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

O VOLUME 3 da coletânea intitulada: “**As Ciências da Saúde desafiando o status quo: construir habilidades para vencer barreiras**” apresenta aos leitores resultados de estudos atualizados sobre a contextualização da Pandemia decorrente da infecção causada pelo vírus SARS-COV-2 (Covid-19), como por exemplo: 1. O Projeto “FisioArte” enfocando o aspecto da empatia tão necessária durante o período da pandemia, 2. A Homeopatia como terapia alternativa e complementar para a Covid-19; 3. A atuação da Odontologia hospitalar e uso da laserterapia na atenção aos pacientes com Covid-19 em Unidade de Terapia Intensiva (UTI); 4. Comunicação científica e acessível sobre a Covid-19 em Teresópolis (Rio de Janeiro); 5. Efeitos da posição prona em pacientes com Covid-19; 6. Perfil epidemiológico e clínico dos casos de síndrome gripal diagnosticado como infecção pelo vírus Sars-cov-2 no município de Santarém (Pará); 7. Práticas extensionistas na pequena África e suas reestruturações no território: assistências possíveis frente à pandemia.

Esse volume apresenta também uma ampla contextualização de várias patologias, medidas de prevenção, tratamentos, como por exemplo: - Medidas de prevenção da pneumonia associada à ventilação mecânica como indicador de qualidade na assistência à saúde; - A aplicação do Método do Arco De Manganez na Assistência ao deficiente auditivo; - A visita ao estabelecimento de venda de açaí como estratégia de aprendizado sobre a prevenção da Doença de Chagas; - CUTIA (*Dasyprocta Prynolopha*) como modelo potencial para estudos em Dermatologia humana e veterinária; - Desbridamento biológico: o uso da terapia larval em feridas complexas; - Efeito do Tadalafil sobre o comportamento e a neuroinflamação em modelo de Encefalopatia Diabética experimental; - Interação entre Ozonioterapia e campos eletromagnéticos pulsados no controle do crescimento do tumor e no gerenciamento de sintomas e dor; - Investigação da expressão diferencial de ADAMTS-13 em câncer de cólon como biomarcador diagnóstico; - Necrose tecidual como complicação do preenchimento com ácido hialurônico; - Neoplasia prostática e PET-CT PSMA-68ga: um novo método de rastreamento; - O deslocamento da Febre Amarela e a sua crescente nas regiões sul e sudeste do Brasil; - O risco da radiação ultravioleta no desenvolvimento do melanoma cutâneo; - Partes vegetais focadas em estudos anticâncer sobre espécies mais indicadas no sudoeste de mato grosso (Brasil); - Qualidade de vida de pacientes com doenças crônicas não transmissíveis; - Queimaduras: abordagem sistêmica sobre o manejo em cirurgia plástica; - Reação imunológica na cirrose alcoólica; - Repercussões nutricionais no pós-operatório de Cirurgia Bariátrica; - Síndrome de Guillain-Barré: sintomas, tratamento e cuidados farmacêuticos; - Terapia biológica nas doenças inflamatórias intestinais; - Uso inadequado de antibióticos: modificação da microbiota residente e a seleção de bactérias resistentes.

Diante da importância dos temas citados, a Atena Editora proporciona através desse volume a oportunidade de uma leitura rica de conhecimentos resultantes de estudos inovadores.

Isabelle Cerqueira Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

“EMPATIA EM AÇÃO” NA PANDEMIA DA COVID-19 - PROJETO DE EXTENSÃO FÍSIOARTE

Myriam Fernanda Merli Dalbem
Beatriz Cristina de Oliveira Souza
Amanda Yasmin Vieira de Souza
Tiago Tsunoda Del Antonio
Ana Carolina Ferreira Tsunoda Del Antonio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6032109081>

CAPÍTULO 2..... 12

A HOMEOPATIA COMO TERAPIA ALTERNATIVA E COMPLEMENTAR PARA A COVID-19

Adelson Costa de Araújo
Deisianny Noleto de Souza
Franciele Gomes Malveira
Helen Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6032109082>

CAPÍTULO 3..... 20

A ATUAÇÃO DA ODONTOLOGIA HOSPITALAR E USO DA LASERTERAPIA NA ATENÇÃO AOS PACIENTES COM COVID-19 EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: RELATO DE CASO

Fabiana de Freitas Bombarda Nunes
Mariella da Silva Gottardi
Nathalia Silveira Finck
Roberta Monteiro Porto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6032109083>

CAPÍTULO 4..... 28

COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA INTERPROFISSIONAL E ACESSÍVEL SOBRE A COVID-19, EM TERESÓPOLIS/RJ

Ana Cristina Vieira Paes Leme Dutra
Renata Mendes Barbosa
Nathalia Oliveira de Lima
Tayná Lívia do Nascimento
Jéssica da Silveira Rodrigues Lima
Taynara de Oliveira Moreira
Ludmila Correia Mendes
Vitória Dorneles Dias Silva
Ubiratan Josinei Barbosa Vasconcelos
Monalisa Alves dos Reis Costa Pais
Karla Vidal de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6032109084>

CAPÍTULO 5..... 32

EFEITOS DA POSIÇÃO PRONA EM PACIENTES COM COVID-19: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

João Francisco Lima Filho

Mariana Alves Gamosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6032109085>

CAPÍTULO 6..... 41

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E CLÍNICO DOS CASOS DE SÍNDROME GRIPAL DIAGNÓSTICADO COMO INFECÇÃO PELO VÍRUS SARS-COV-2 NO MUNICÍPIO DE SANTARÉM-PARÁ

Carlos Eduardo Amaral Paiva

Juarez Rebelo de Araújo

Paulo André da Costa Vinholte

Antonia Irisley da Silva Blandes

Luís Afonso Ramos Leite

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6032109086>

CAPÍTULO 7..... 52

PRÁTICAS EXTENSIONISTAS NA PEQUENA ÁFRICA E SUAS REESTRUTURAÇÕES NO TERRITÓRIO: ASSISTÊNCIAS POSSÍVEIS FRENTE À PANDEMIA

Roberta Pereira Furtado da Rosa

Amanda Côrtes Roquez Alberto

Clara de Jesus Lima

Graziella Barcelos de Amorim

Renata Caruso Mecca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6032109087>

CAPÍTULO 8..... 58

MEDIDAS DE PREVENÇÃO DA PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA COMO INDICADOR DE QUALIDADE NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE

Maria dos Milagres Santos da Costa

Gislane Raquel de Almeida Mesquita

Ana Darlen Resplandes Silva

Roberto Rogerio da Costa

Sinara Régia de Sousa

Laureany Bizerra

Enewton Eneas de Carvalho

Carolline Silva de Moraes

Andreia da Silva Leôncio

Geane Dias Rodrigues

Mauriely Paiva de Alcântara e Silva

Ana Patrícia da Costa Silva

Polyana Coutinho Bento Pereira

Ana Clara de Sousa Tavares

Danielle Christina de Oliveira Santos

Virginia Moreira Sousa

Leide Elane da Costa Silva
Andréia da Silva Leôncio
Airton César Leite

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6032109088>

CAPÍTULO 9..... 71

A APLICAÇÃO DO MÉTODO DO ARCO DE MANGANEZ NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Michelle Gonçalves dos Santos
Selene Gonçalves dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6032109089>

CAPÍTULO 10..... 80

A VISITA AO ESTABELECIMENTO DE VENDA DE AÇAÍ COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZADO SOBRE A PREVENÇÃO DA DOENÇA DE CHAGAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Paola Bitar de Mesquita Abinader
Artur Gabriel de Lima Filgueira
Gabriel de Siqueira Mendes Lauria
Jesiel Menezes Cordeiro Junior
Júlio César Soares Lorenzoni
Sérgio Beltrão de Andrade Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60321090810>

CAPÍTULO 11 85

CUTIA (*Dasyprocta Prymnolopha*) COMO MODELO POTENCIAL PARA ESTUDOS EM DERMATOLOGIA HUMANA E VETERINÁRIA

Yago Gabriel da Silva Barbosa
Hermínio José da Rocha Neto
Napoleão Martins Argolo Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60321090811>

CAPÍTULO 12..... 88

DESTRIDAMENTO BIOLÓGICO: O USO DA TERAPIA LARVAL EM FERIDAS COMPLEXAS

Roseli de Abreu Arantes de Mello
Aline de Miranda Espinosa
Cláudio José de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60321090812>

CAPÍTULO 13..... 100

EFEITO DO TADALAFIL SOBRE O COMPORTAMENTO E A NEUROINFLAMAÇÃO EM MODELO DE ENCEFALOPATIA DIABÉTICA EXPERIMENTAL

Ana Clara Santos Costa
Aline Moura Albuquerque
Brayan Marques da Costa
Débora Dantas Nucci Cerqueira
Gabriele Rodrigues Rangel

Hélio Monteiro da Silva Filho
Isabela Cristina de Farias Andrade
Julio Cesar Dias de Melo Silva
Stella Costa Batista de Souza
Sura Wanessa Santos Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60321090813>

CAPÍTULO 14..... 112

INTERAÇÃO ENTRE OZONIOTERAPIA E CAMPOS ELETROMAGNÉTICOS PULSADOS NO CONTROLE DO CRESCIMENTO DO TUMOR E NO GERENCIAMENTO DE SINTOMAS E DOR

João Francisco Pollo Gasparly
Fernanda Peron Gasparly
Eder Maiquel Simão
Rafael Concatto Beltrame
Gilberto Orenge de Oliveira
Marcos Sandro Ristow Ferreira
Fernando Sartori Thies
Italo Fernando Minello
Fernanda dos Santos de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60321090814>

CAPÍTULO 15..... 124

INVESTIGAÇÃO DA EXPRESSÃO DIFERENCIAL DE ADAMTS-13 EM CÂNCER DE CÓLON COMO BIOMARCADOR DIAGNÓSTICO

Eryclaudia Chrystian Brasileiro Agripino
Danillo Magalhães Xavier Assunção
Luiza Rayanna Amorim de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60321090815>

CAPÍTULO 16..... 137

NECROSE TECIDUAL COMO COMPLICAÇÃO DO PREENCHIMENTO COM ÁCIDO HIALURÔNICO

Ana Carolline Oliveira Torres
Marcos Filipe Chaparoni de Freitas Silva
Luís Felipe Daher Gomes
Luiza Zamperlini Frigini
Raone Oliveira Coelho
Murilo Santos Guimarães
Renato Machado Porto
Isabela Marques de Farias
Mayara Cristina Siqueira Faria
Dirceu Santos Neto
Aline Barros Falcão de Almeida
Maria Vitória Almeida Moreira
Tatiane Silva Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60321090816>

CAPÍTULO 17..... 142

NEOPLASIA PROSTÁTICA E PET-CT PSMA-68GA: UM NOVO MÉTODO DE RASTREIO

Talita Mouro Martins

Danielle Gatti Tenis

Matheus da Silva Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60321090817>

CAPÍTULO 18..... 147

O DESLOCAMENTO DA FEBRE AMARELA E A SUA CRESCENTE NAS REGIÕES SUL E SUDESTE DO BRASIL

Camila Noronha de Pinho

Gabriel de Siqueira Mendes Lauria

Maria Eduarda Martins Vergolino

Maria Helena Rodrigues de Mendonça

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60321090818>

CAPÍTULO 19..... 152

O RISCO DA RADIAÇÃO ULTRAVIOLETA NO DESENVOLVIMENTO DO MELANOMA CUTÂNEO

Alessandro Cardoso Rodrigues

Jennifer da Fonseca Oliveira

Késsia Alvenice Monteiro Chaves

Wellerson Mateus Nunes do Amaral

Wlarilene Araújo da Silva

Laine Celestino Pinto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60321090819>

CAPÍTULO 20..... 159

PARTES VEGETAIS FOCADAS EM ESTUDOS ANTICÂNCER SOBRE ESPÉCIES MAIS INDICADAS NO SUDOESTE DE MATO GROSSO, BRASIL

Arno Rieder

Fabiana Aparecida Caldart Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60321090820>

CAPÍTULO 21..... 178

QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: REVISÃO SISTEMÁTICA

Nicolý Gabrielly Brito Nascimento

Angelica Carvalho Santos

Halley Ferraro Oliveira

Maria Regina Domingues de Azevedo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60321090821>

CAPÍTULO 22..... 188

QUEIMADURAS: ABORDAGEM SISTÊMICA SOBRE O MANEJO EM CIRURGIA

PLÁSTICA

Marcos Filipe Chaparoni de Freitas Silva
Ana Carolline Oliveira Torres
Gabriel Lima Brandão Monteiro
Luís Felipe Daher Gomes
Luiza Zamperlini Frigini
Raone Oliveira Coelho
Murilo Santos Guimarães
Renato Machado Porto
Isabela Marques de Farias
Bárbara Helena dos Santos Neves
Bianca Kuhne Andrade Cidin
Natalia Martire

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60321090822>

CAPÍTULO 23..... 196

REAÇÃO IMUNOLÓGICA NA CIRROSE ALCOÓLICA

Marco Antônio Camardella da Silveira Júnior
Vinicius José de Melo Sousa
Karolinne Kassia Silva Barbosa
Amanda Maria Neiva dos Santos
João Henrique Piauilino Rosal
Ronnyel Wanderson Soares Pacheco
Maria Luiza da Silva Bertoldo
Taicy Ribeiro Fideles Rocha
Milena Barbosa Feitosa de Sousa Leão
Luan Kelves Miranda de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60321090823>

CAPÍTULO 24..... 200

REPERCUSSÕES NUTRICIONAIS NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA BARIÁTRICA: UMA REVISÃO

Thalita Bandeira Dantas e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60321090824>

CAPÍTULO 25..... 205

SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ: SINTOMAS, TRATAMENTO E CUIDADOS FARMACÊUTICOS

Thiago Araújo Pereira
Karin Anne Margaridi Gonçalves
Luciana Moreira Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60321090825>

CAPÍTULO 26..... 226

TERAPIA BIOLÓGICA NAS DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS

Ana Carolina Betto Castro
Lorrana Alves Medeiros

Luís Eduardo Pereira Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60321090826>

CAPÍTULO 27.....232

**USO INADEQUADO DE ANTIBIÓTICOS: MODIFICAÇÃO DA MICROBIOTA RESIDENTE
E A SELEÇÃO DE BACTÉRIAS RESISTENTES**

Murilo Andrade Nantes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60321090827>

SOBRE A ORGANIZADORA.....242

ÍNDICE REMISSIVO.....243

EFEITOS DA POSIÇÃO PRONA EM PACIENTES COM COVID-19: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Data de aceite: 02/08/2021

João Francisco Lima Filho

Centro Universitário de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas – Uninovafapi
Teresina – PI

Mariana Alves Gamosa

Centro Universitário de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas – Uninovafapi
Teresina – PI
<http://lattes.cnpq.br/0749448777069332>

RESUMO: INTRODUÇÃO: A posição prona é um dos principais benefícios para melhora da oxigenação e redução de mortalidade ao paciente com insuficiência respiratória aguda causada pela COVID-19, tanto para os que requisitam suporte ventilatório não invasivo, quanto para aqueles com quadros seriamente altos, onde a intubação costuma ser fundamental. **OBJETIVO:** O objetivo desse estudo é descrever as evidências científicas acerca da utilização da posição prona (PP) no auxílio ao paciente com insuficiência respiratória aguda provocada pela COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, onde foram incluídos artigos publicados no período entre janeiro de 2020 a abril de 2021, sendo selecionado os estudos de maior evidência científica. **RESULTADO:** As estratégias de buscas e referências analisadas por busca manual obtiveram um total de 203 artigos, dentre esses foram excluídos 198 por possuírem dados insuficientes, artigos não em inglês e/ou português e citações irrelevantes. **CONCLUSÃO:** que a

realização da posição prona precocemente, em pacientes com COVID-19, sendo extremamente benéfica na melhora da oxigenação, diminuindo eficientemente a importância dos casos de insuficiência respiratória aguda.

PALAVRAS-CHAVE: Covid-19, Coronavírus, Pronação e Posição Prona.

EFFECTS OF THE PRONO POSITION IN PATIENTS WITH COVID-19: A BIBLIOGRAPHIC REVIEW

ABSTRACT: INTRODUCTION: The prone position is one of the main benefits for improving oxygenation and reducing mortality to patients with acute respiratory failure caused by COVID-19, both for those who require non-invasive ventilatory support and for those with seriously high conditions, where the intubation is often critical. **OBJECTIVE:** The aim of this study is to describe the scientific evidence about the use of the prone position (PP) in assisting patients with acute respiratory failure caused by COVID-19. **METHODOLOGY:** This is a bibliographic review, which included articles published between January 2020 and April 2021, with the studies with the greatest scientific evidence being selected. **RESULTS:** The search strategies and references analyzed by manual search obtained a total of 203 articles, 198 of which were excluded for having insufficient data, articles not in English and / or Portuguese and irrelevant citations. **CONCLUSION:** that performing the prone position early, in patients with COVID-19, being extremely beneficial in improving oxygenation, effectively decreasing the

importance of cases of acute respiratory failure.

KEYWORDS: Covid-19, Coronavirus, Pronation and Prone Position.

1 | INTRODUÇÃO

Na localidade de Wuhan, na China, no decorrer do mês de dezembro de 2019, observou-se um surto de pneumonia de causa desconhecida. Em janeiro de 2020, os cientistas chineses encasularam o vírus causador, um novo Coronavírus (SARS-CoV-2). O SARS-CoV-2 é definido como um betacoronavírus achado em amostras de asseio broncoalveolar obtidas de pacientes com pneumonia de razão ainda desconhecida. Em fevereiro do ano de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) alcunhou a referida patologia de COVID-19 (Coronavírus Disease-19) (ROTHAN, *et al.*, 2020).

A doença espalhou-se celeremente, tornando-se alarmante pelos altos números de contaminados e de mortos pelo mundo. Até o dia 30 de abril de 2021, foram confirmados, no mundo, 150.119.014 casos de COVID-19 e 3.158.915 mortes. No Brasil, até o dia 30 de abril de 2021, já haviam se confirmado 14.659.011 casos e 99.702 óbitos (OMS, 2021).

O vírus é propagado principalmente entre as pessoas durante o contato próximo, comumente por meio de pequenas gotículas produzidas por tosse, espirro ou fala. A COVID-19 define-se por dispor de um amplo espectro clínico, abrangendo infecção assintomática, disfunção leve do trato respiratório superior e pneumonia viral grave com insuficiência respiratória, falência de múltiplos órgãos e até a morte. Os indicativos mais comuns no início da COVID-19 são febre, tosse e fadiga, enquanto outros sintomas incluem dispneia, dor de cabeça, anosmia, disgeusia, hemoptise e diarreia. Por seu formato grave, as características clínicas explanadas apontam para o avanço da Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo (SDRA), de lesão cardíaca aguda e de fenômenos trombóticos. (LINDAHL, 2020).

A generalidade desses pacientes requisita suporte ventilatório não invasivo; entretanto, a taxa de insucesso, em outras palavras, piora do quadro ou falta de melhora, é seriamente alta e a intubação costuma ser fundamental, cumulando rapidamente os recursos e a disponibilidade de leitos para unidades de terapia intensiva (UTI), podendo levar ao aumento da mortalidade. A SDRA é uma das principais complicações da COVID-19 que ocorre em 20–41% dos pacientes com doença grave (CHAD, *et al.*, 2020).

O tratamento da SDRA requer intubação traqueal e ventilação mecânica, e os pacientes podem se beneficiar do posicionamento prono, que demonstrou melhorar a oxigenação e reduzir a mortalidade relacionada ao COVID-19. O aumento da oxigenação é devido à melhor combinação ventilação-perfusão na posição prona, porque as áreas dorsais (que anatomicamente têm um número aumentado de unidades alveolares) não são mais comprimidas pelo peso da cavidade abdominal e do mediastino, e podem voltar a aberto, levando ao recrutamento de regiões mais eficientes em troca de gás (KHAN, *et al.*, 2020)

Alguns pesquisadores relataram a aplicação do posicionamento prono em pacientes com respiração espontânea, não intubados, tratados com oxigenoterapia padrão, pressão positiva contínua nas vias aéreas (CPAP) ou ventilação não invasiva. Nesse cenário, o posicionamento prono parece melhorar a oxigenação e pode diminuir o esforço respiratório, o que pode ser particularmente benéfico em pacientes com risco aumentado de lesão pulmonar autoinduzida (ARAÚJO, *et al.*, 2021).

Portanto, essa posição pode postergar ou evitar a intubação traqueal e seus riscos inerentes. Uma redução na necessidade de intubação e subsequente admissão na UTI também pode ser benéfica em cenários de recursos limitados. Ao mesmo tempo, esse procedimento pode apresentar alguns riscos associados à mudança de posição (por exemplo, vômitos, tromboembolismo) ou intubação retardada (COPPO, *et al.*, 2020)

Considera-se que a COVID-19 têm-se tornado uma condição clínica de grande relevância nos últimos tempos dentro da área intensiva, devido a uma enorme taxa de incidência, mortalidade e possíveis sequelas a longo prazo nos sobreviventes, que, rotineiramente seguem com reinternações e elevado consumo de recursos, objetivando assim, por este estudo, descrever as evidências científicas acerca da utilização da posição prona (PP) no auxílio ao paciente com insuficiência respiratória aguda provocada pela COVID-19.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura sobre os diferentes efeitos de pacientes diagnosticados com COVID-19 que foram submetidos a manobra de pronação. As referências abordaram a origem da doença, os quadros epidemiológicos no Brasil e no mundo, sua sintomatologia em casos leves e graves, além dos benefícios da posição prona e também de possíveis efeitos deletérios no uso prolongado ou no mal posicionamento desses pacientes. Esse trabalho foi elaborado a partir de uma busca nas bases de dados Medline, Scielo e Pubmed, além de protocolos nos sites oficiais do Ministério da Saúde e editoriais. Foram selecionados artigos publicados no período entre janeiro de 2020 a abril de 2021 (artigos originais, textos completos, revisões sistemáticas, metanálises, diretrizes oficiais, relatórios descritivos e comunicados oficiais de instituições governamentais e mundiais, disponíveis em formato online). As palavras-chave padronizadas pelos descritores em saúde utilizadas foram “Covid-19”, “Coronavírus”, “Pronação” e “Posição Prona” e seus correspondentes em inglês, “Covid-19”, “Coronavírus”, “Pronation” e “Prone position” e artigos nos idiomas inglês e português. Sendo usado como critérios de exclusão: artigos incompletos, em outros idiomas diferentes do inglês e português, além de artigos duplicados. Foram selecionados artigos diante da leitura de seus referentes textos, onde foi feita uma leitura completa de seus conteúdos, seguida pela análise crítica dos estudos incluídos, interpretação, discussão dos resultados e apresentação da revisão. O estudo,

portanto, é retratado em forma de tabelas podendo então se fazer uma comparação entre as suas seguintes variáveis.

3 | RESULTADOS

As estratégias de buscas e referências analisadas por busca manual obtiveram um total de 203 estudos avaliados, dentre eles 5 foram eleitos para compor a amostra final deste estudo, conforme apresentado na Figura 1. Os principais motivos para exclusão foram: citações irrelevantes, dados insuficientes e artigos em outros idiomas não sendo em português ou inglês descritos. Dos artigos selecionados, 80% é de literatura em inglês e 20% em português.

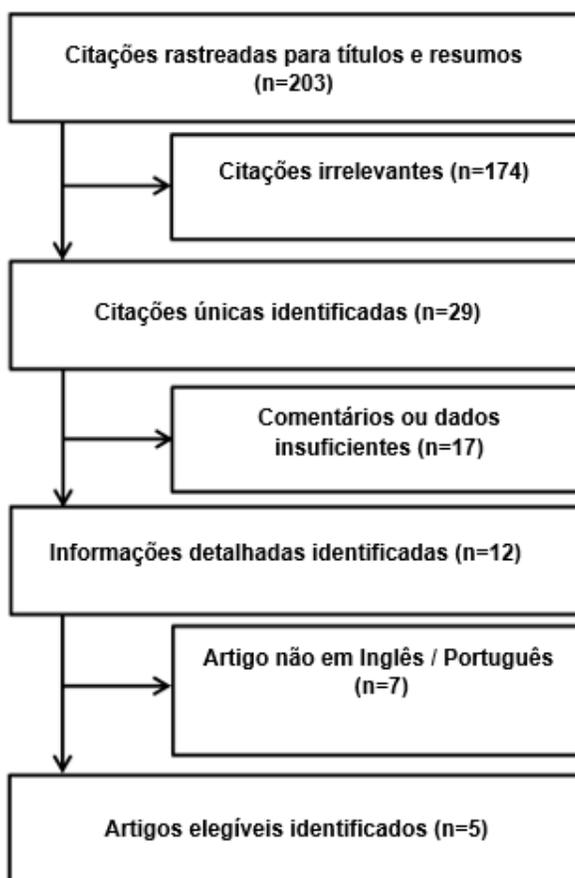


Figura 1. Fluxograma de busca da revisão bibliográfica elaborado pelos autores do presente estudo.

AUTOR / ANO	OBJETIVO	METODOLOGIA	PRINCIPAIS CONCLUSÕES
COPPO, et al., (2020)	Investigar a probabilidade e o efeito na troca gasosa do posicionamento prono em pacientes acordados, não intubados, com pneumonia referente a COVID-19.	<p>Estudo de coorte prospectivo, de centro único, onde foram incluídos pacientes por um período de 2 semanas de enfermarias médicas, do departamento de emergência e da unidade respiratória de alta dependência do Hospital San Gerardo, Monza, Itália.</p> <p>Critérios de inclusão: Pacientes que com idade entre 18 e 75 anos e tivessem sido internados no hospital com um diagnóstico confirmado de pneumonia referente a COVID-19 que solicita oxigênio suplementar ou CPAP não invasivo e tivessem dado autorização informando verbal, por escrito ou testemunhado.</p> <p>Critérios de exclusão: Pacientes grávidas, não colaborassem ou tivessem um estado mental alterado, tivessem concentrações aumentadas de peptídeo natriurético tipo pró-B, tinham DPOC, onde requer ventilação não invasiva domiciliar ou oxigenoterapia, ou tinha intubação iminente.</p>	<p>O PP em pacientes acordados com respiração espontânea é viável fora do ambiente de terapia intensiva na maioria dos pacientes, havendo diminuição significativa da dispneia.</p> <p>O PP foi possível e eficaz para melhorar celeremente a oxigenação do sangue em pacientes acordados com pneumonia referente a COVID-19 que demandam suplementação de oxigênio. O efeito foi preservado após ressuspinação em metade dos pacientes.</p>
RETUCCI, et al., (2020)	Avaliar a vigência do posicionamento prono e lateral em pacientes que se submetem ao CPAP com capacete devido a Insuficiência respiratória Aguda Hipoxêmica causada por pneumonia COVID-19.	<p>Estudo piloto, observacional e prospectivo foi guiado na Unidade Respiratória de Alta Dependência COVID-19 do Hospital Policlinico em Milão, Itália.</p> <p>Critérios de inclusão: Adultos recrutados conjuntamente (>18 anos de idade) com Insuficiência Respiratória Aguda Hipoxêmica causada por pneumonia COVID-19 e provada em laboratório, que estavam sendo submetidos a tratamento com capacete CPAP.</p> <p>Critérios de exclusão: Pacientes com pelo menos um dos seguintes critérios foram excluídos: indispensabilidade de intubação imediata, Escala de Coma de Glasgow <15, PA sistólica (PAS) <90 mm Hg e SpO₂ <90% em FIO₂ > 0,8.</p>	<p>Esta é a primeira vivência de posicionamento prono/lateral em pacientes despertados com respiração espontânea com COVID-19 que foram tratados com CPAP com capacete.</p> <p>Outros ensaios clínicos randomizados são essenciais para avaliar a eficácia do posicionamento prono/lateral na intubação e na taxa de mortalidade. Em segundo lugar, analisamos a resposta e a tolerância somente após uma hora desde o início do teste</p>
ARAÚJO, et al., (2021)	Descrever os indícios científicos acerca do uso da posição prona na assistência ao paciente com insuficiência respiratória aguda provocada por COVID-19.	<p>Este estudo é uma <i>scoping review</i>, concretizando o mapeamento dos principais conceitos de uma área de conhecimento, assim como examinar a extensão, o alcance e a natureza, consubstanciar e de divulgar os aspectos da investigação e de identificar as lacunas de pesquisas existentes</p> <p>Critérios de inclusão: Qualificaram-se estudos primários, revisões sistemáticas, metanálises, <i>guidelines</i>, diretrizes, relatórios descritivos e informes oficiais de instituições governamentais e estudos que detinham como público-alvo adultos, sem restrição de idiomas.</p> <p>Critérios de exclusão: Estudos que não refutaram à questão de pesquisa e que não tinham como objeto de pesquisa a PP referente à insuficiência respiratória provocada pela COVID-19.</p>	<p>Como critérios utilizados pela equipe de saúde para aplicar à PP, identificaram-se a relação PAO₂/FIO₂, a saturação de oxigênio e a frequência respiratória. Complicações da utilização da PP também foram identificadas: extubação acidental, lesão por pressão e edema facial foram as mais prevalentes.</p> <p>Os termos positivos sobrepujaram-se às complicações e, dessa forma, a utilização está indicada para pacientes com insuficiência respiratória por SARS-CoV-2, considerando-se a evidente redução da hipoxemia e a redução da mortalidade.</p>

<p>CLARKE, et al., (2021)</p>	<p>Retratar os efeitos do posicionamento prono na mecânica respiratória e na oxigenação em pacientes com ventilação mecânica invasiva oriundas da SDRA SARS-CoV-2.</p>	<p>Estudo de coorte prospectivo dos primeiros 20 pacientes com SARS-CoV-2 com SDRA, que foram sujeitos a posicionamento em prona na unidade de terapia intensiva (UTI) de um hospital de referência terciário. Critérios de inclusão: pacientes > 18 anos de idade que tiveram infecção por SARS-CoV-2 confirmada laboratorialmente, foram ventilados de forma invasiva na UTI, preencheram os critérios de Berlim para o diagnóstico de SDRA e foram submetidos à posição prona como parte de seu tratamento. Critérios de exclusão: tivessem menos de 18 anos de idade ou, se devido a adição da demanda extrapolando a habilidade de manter um registro eletrônico de saúde para todos os pacientes, eles foram atendidos em áreas onde os registros em papel eram mantidos e os dados eletrônicos de rotina eram não registrados; Pacientes que recusaram a permissão ou nos quais não conseguiram obter a permissão de parentes próximos.</p>	<p>O posicionamento prono foi eficaz para melhorar a oxigenação na SARS-CoV-2 SDRA. Além disso, a baixa complacência estática do sistema respiratório era comum e as melhorias na oxigenação eram em parte apropriadas ao recrutamento de pulmão pouco complacente. A posição prona deve ser considerada em pacientes com SARS-CoV-2 SDRA.</p>
<p>TAN, et al., (2021)</p>	<p>Avaliar a eficácia e tolerância do posicionamento prono combinado com suporte respiratório não invasivo em pacientes com Insuficiência Respiratória Hipoxêmica Aguda ou SDRA.</p>	<p>Foi analisado ECRs (estudos de coorte prospectivos ou retrospectivos, ECRs e séries de casos) citados no PubMed, EMBASE e no Registro Central de Ensaio Controlados - Cochrane de 1º de janeiro de 2000 a 1º de julho de 2020. Foram anexados estudos que defrontaram propensos e posição supina com suporte respiratório não invasivo em pacientes acordados com IRHA ou SDRA. Critérios de inclusão: estudos de coorte ou série de casos; pacientes adultos ≥18 anos com IRHA ou SDRA e em estado de vigília; Posicionamento prono associado com suporte respiratório não invasivo (VNI, CNAF, máscara de Venturi, oxigenoterapia convencional); Resultados onde incluíram pelo menos uma das consecutivas medidas: taxa de mortalidade agregada, taxa de intubação, tolerabilidade antes e após a diferença das razões de tensão arterial de oxigênio / fração de oxigênio inspirado (PaO₂ / FIO₂), saturação periférica de oxigênio (SpO₂) e frequência respiratória. Critérios de exclusão: Pacientes que não responderam aos critérios de triagem; Estudos que não estavam em inglês ou comentários, resenhas, publicações duplicadas do mesmo estudo; Dados que não puderam ser retirados pelos métodos estatísticos ou resultados não direcionados.</p>	<p>A metanálise demonstrou que a taxa incorporada de intubação e a taxa de mortalidade de pacientes com IRHA sem intubação ou SDRA para posicionamento prono foi de 33% e 4%, nessa ordem, enquanto a intolerância foi de 7%. O posicionamento prono poderia recuperar a oxigenação em pacientes com COVID-19 e não-COVID-19 e diminuir a frequência respiratória de pacientes ativos com IRHA ou SDRA sem intubação.</p>

Legenda: **CPAP**= Continuous Positive Airway Pressure, ou, pressão positiva contínua nas vias aéreas; **ECR**= Estudo Clínico Randomizado; **PP**= posição prona; **DPOC**= Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica; **VNI**= ventilação mecânica não invasiva; **IRHA**= Insuficiência Respiratória Hipoxêmica Aguda; **CNAF**= Cânula Nasal de Alto Fluxo.

Figura 2. Caracterização dos artigos que compõem a amostra do estudo.

4 | DISCUSSÃO

Usando uma busca criteriosa, foram selecionados estudos desenvolvidos nos Estados Unidos da América, Brasil e China. Estudos foram realizados a fim de observar a longo prazo a oxigenação de pacientes com COVID-19 e a manutenção da posição prona nesses pacientes com quadro mais grave de SDRA causada pelo SARS-CoV-2. A literatura indica que se deve considerar a utilização de ventilação em Posição Prona. Esta técnica consiste no fornecimento de suporte ventilatório com o paciente deitado em decúbito ventral, sendo um manejo adicional para o tratamento da hipoxemia grave causada pela SDRA (BAMFORD. *et al.*, 2020).

Pesquisas anteriores e observações mostram o quanto à fisiologia humana pode constatar e interferir com teorias para melhor compreensão no que refere aos mecanismos fisiopatológicos, provocados pelo COVID-19. A circulação pulmonar, ao longo dos seus anos, é determinada em estudos em seres humanos na posição vertical e pela força da gravidade. Ela foi especificada por três zonas conforme a pressão arterial, pressão alveolar e pressão venosa pulmonar entre as bases e os ápices pulmonares, sendo inserida uma quarta zona na área basal, nesta região em que pressão pulmonar intersticial supera a pressão venosa e arterial (SILVA. *et al.*, 2020).

A técnica de posicionamento prono, em pacientes com SDRA, baseia-se no recrutamento no dorso das regiões pulmonares, elevando-se o volume expiratório final assim como da elasticidade da parede torácica, provocando queda do shunt alveolar e aprimorando o volume corrente. Ao se prolongar essa posição por no mínimo 12 horas por dia, tem uma diminuição drástica da mortalidade desses pacientes com SDRA. Desde que ventilados com volume corrente baixo, a abordagem terapêutica deve ser iniciada nas primeiras 48 horas da doença em pacientes com hipóxia severa (MORALES. *et al.*, 2020).

Pacientes com COVID-19 e que possuem lesões pulmonares colapsadas não recrutáveis são beneficiados com a manobra de pronação precoce e uma PEEP diminuída. Porém, os com lesões recrutáveis, manobras de recrutamento e PEEP elevadas são preferíveis, principalmente em lesões não focais em SDRA, em pacientes com lesões focais reagem de forma incerta a uma PEEP baixa e a pronação (BAMFORD. *et al.*, 2020).

TAN. *et al.* (2021), em sua metanálise, demonstrou que a taxa agregada de intubação e a taxa de mortalidade de pacientes com insuficiência respiratória hipoxêmica aguda sem intubação ou SDRA para posicionamento prono foi de 33% e 4%, respectivamente, enquanto a taxa de intolerância foi de 7%. O posicionamento prono pode melhorar a oxigenação em pacientes com COVID-19 e não levará a uma redução da frequência respiratória de pacientes acordados com AHRF ou SDRA sem intubação.

Segundo o estudo ARAUJO. *et al.*, (2020) foram usados critérios pela equipe de saúde para aplicar à PP, onde foi identificada a relação PAO₂/FIO₂, a saturação de oxigênio e a frequência respiratória. Complicações da utilização da PP também foram identificadas:

extubação acidental, lesão por pressão e edema facial foram as mais prevalentes. Porém, os desfechos positivos sobressaíram se às complicações e, com isso, a utilização está recomendada para pacientes com insuficiência respiratória por SARS-CoV-2, considerando-se a evidente redução da hipoxemia e a redução da mortalidade. Já RETUCCI. *et al.*, (2020) diz que a pronação de pacientes acordados, respirando espontaneamente e não intubados com SARS-CoV-2 é viável, segura e associada a um benefício significativo na oxigenação. A posição lateral também pode estar associada a efeitos benéficos nas trocas gasosas, especialmente em infiltrados unilaterais generalizados.

COPPO. *et al.*, (2020) demonstrou que o posicionamento em prono em pacientes acordados com respiração espontânea é viável fora do ambiente de terapia intensiva na maioria dos pacientes. Foi verificado à melhora da oxigenação durante a pronação, que foi mantida na ressupinação pela metade dos pacientes por pelo menos 1 hora, e diminuição não significativa da dispneia. Com o mínimo de desconforto do paciente, o posicionamento prono foi considerado uma técnica eficaz para o paciente para melhorar os parâmetros dos gases sanguíneos a curto prazo em pacientes com pneumonia relacionada a COVID-19.

No estudo de CLARKE. *et al.*, (2020) enfatizou que a posição prona foi eficaz para melhorar a oxigenação em SARS-CoV-2 SDRA. Além disso, problemas respiratórios relacionado a complacência estática do sistema era comum e as melhorias na oxigenação foram em parte devido ao mal recrutamento de pulmonar. O posicionamento de braços deve ser considerado em pacientes com SARS-CoV-2 SDRA.

5 | CONCLUSÃO

No estudo realizado, podemos observar que a realização da técnica de pronação realizada precocemente, em pacientes com COVID-19, vem sendo extremamente satisfatória na melhora da oxigenação, diminuindo a importância dos casos de SDRA. Isso acontece, sobretudo, quando é executada nas primeiras 48 horas da doença, em pacientes ventilados e com volume corrente de ar suficiente e em um intervalo para intercalação de posicionamento e também monitorização mais intensa para evitar problemas secundários, principalmente na piora da hipóxia.

Os desfechos positivos sobressaíram-se às complicações e, dessa forma, a utilização está recomendada para pacientes com insuficiência respiratória por SARS-CoV-2.

REFERÊNCIAS

ARAUJO M, et al. **Posição prona como ferramenta emergente na assistência ao paciente acometido por COVID-19: *scoping review***. Rev. Latino-Am. Enfermagem, 2021.

BAMFORD P, et al. **ICS Guidance for Prone Positioning of the Conscious COVID Patient 2020**. London: Intensive Care Society, 2020.

CHAD T, SAMPSON C. **Prone positioning in conscious patients on medical wards: A review of the evidence and its relevance to patients with COVID-19 infection.** Clinical Medicine, 2020.

CLARKE J, et al. **Prone positioning improves oxygenation and lung recruitment in patients with SARS-CoV-2 acute respiratory distress syndrome: a single centre cohort study of 20 consecutive patients.** BMC Res Notes, 2021.

COPPO A, et al. **Feasibility and physiological effects of prone positioning in non-intubated patients with acute respiratory failure due to COVID-19 (PRON-COVID): a prospective cohort study.** Lancet Respir. Med., 2020.

KHAN M, et al. **Epidemiological and clinical characteristics of coronavirus disease (COVID-19) cases at a screening clinic during the early outbreak period: a single-centre study.** Journal of medical microbiology vol. 69, 2020.

LINDAHL SGE. **Using the prone position could help to combat the development of fast hypoxia in some patients with COVID-19.** Acta Paediatr, 2020.

ROTHAN HA, BYRAREDDY SN. **The epidemiology and pathogenesis of coronavirus disease (COVID-19) outbreak.** J Autoimmun, 2020.

TAN W, et al. **The efficacy and tolerance of prone positioning in non-intubation patients with acute hypoxemic respiratory failure and ARDS: a meta-analysis.** Therapeutic Advances in Respiratory Disease vol. 15, 2021.

VÉRAS JB, et al. **Effects of prone position on patients with acute respiratory distress syndrome: a systematic review.** Rev.Pesq. Fisioter,2020.

ÍNDICE REMISSIVO

B

Biomarcador diagnóstico 124, 135

C

Campos eletromagnéticos pulsados 112, 114, 117

Câncer de cólon 124, 126, 127, 134, 168

Cirrose alcoólica 196

Cirurgia bariátrica 200

Covid-19 1, 2, 4, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57

D

Deficiência auditiva 71, 72, 73, 76, 77, 78, 79

Desbridamento biológico 88, 89

doença de Chagas 84

Doença de Chagas 80, 81, 82, 83, 84

Doenças crônicas não transmissíveis 43, 47, 49, 178, 179, 181, 185, 186

Doenças inflamatórias intestinais 226, 227, 229, 230, 231

E

Efeito do tadalafil 100, 101, 108, 109

Encefalopatia diabética experimental 100, 103

Estudos anticâncer 159, 163, 171

Estudos em dermatologia humana 85

Expressão diferencial de ADAMTS-13 124

F

Febre amarela 147, 148, 149, 150, 151

Feridas complexas 88, 90, 93, 95, 97, 98

H

Homeopatia 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19

L

Laserterapia 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26

M

Melanoma cutâneo 152, 153, 154, 155, 156, 157

Microbiota residente 232, 234, 235, 236, 237, 238

N

Necrose tecidual 137, 138, 139, 140

Neoplasia prostática 142

Neuroinflamação 100, 101, 103, 110

O

Odontologia hospitalar 20, 21, 24

Ozonioterapia 112, 113, 114, 116, 117, 120

P

Pandemia 1, 2, 3, 4, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 17, 19, 20, 21, 28, 29, 30, 43, 46, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56

Posição prona em pacientes com Covid-19 32

Preenchimento com ácido hialurônico 137, 139

Prevenção da pneumonia 66, 69, 70

Q

Qualidade de vida 25, 80, 81, 96, 148, 178, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 229

Queimaduras 152, 153, 157, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195

R

Radiação ultravioleta 152, 154, 155, 156

S

Sars-cov-2 29, 41, 42

Síndrome de Guillain-Barré 205, 207, 211, 214, 217, 219, 220, 222, 223, 224, 225

Síndrome gripal 41, 42, 43, 44

T

Terapia larval 88, 89, 90, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99

U

Uso inadequado de antibióticos 232



As ciências da saúde desafiando o *status quo*:

Construir habilidades para vencer barreiras **3**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021



As ciências da saúde desafiando o *status quo*:

Construir habilidades para vencer barreiras **3**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

**Atena**
Editora

Ano 2021